

Gláuber Falou no ICHUB Sobre o "Cinema Novo" e Sua Linguagem Polêmica

O cineasta Gláuber Rocha falou ontem no Instituto de Cultura Hispânica da Universidade Federal da Bahia sobre o "Cinema Novo Brasileiro", explicando que o filme "Terra em Transe" trouxe uma linguagem polêmica, baseada no atual momento latino-americano.

A palestra do cineasta baiano foi dirigida ao Grupo Experimental de Cinema da Universidade da Bahia, cujos trabalhos são presididos pelo crítico Valter da Silveira. Após palestra de Gláuber Rocha, Geraldo Del Rey falou sobre sua experiência como ator no "Cinema Novo".

ta-la, usando todos os recursos.

Finalizando, disse que a Bahia é o Estado em que o "Cinema Novo" tem um dos que menores públicos, que não acontece no Rio, onde o público está participando do processo de renovação do cinema nacional. Fato idêntico ocorre no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. Exaltou por fim o trabalho que o crítico Valter da Silveira vem desenvolvendo pela cinematografia brasileira (citando) o Curso de Cinema que ora se realiza no CHUB.

LINGUAGEM

— A discussão em torno de "Terra em Transe" não me atinge nas a dialética que o filme introduziu no "Cinema Novo brasileiro. Esse filme significa "transe" até em linguagem, porque, acredito, o cinema está caminhando como a literatura, para uma linguagem diversificada, polêmica, abrindo um debate no meio do povo.

O cineasta acha que, pelo fato de o Brasil ser um país sub-desenvolvido, "não devemos fazer uma arte sub-desenvolvida. Ao contrário: Devemos apresentar algo novo, com uma linguagem estética que corresponda a um determinado público, dentro de uma perspectiva cultural".

CENSURA

Falando sobre a censura disse que ela é admissível desde quando existe em todos os países, até mesmo nos mais liberais como a França, a Inglaterra e os Estados Unidos. Para o cineasta baiano, a

censura não deve ser encarada pelos jovens artistas como uma intimidação, porque "o dever deles é enfren-